



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

IURY FERREIRA DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO DE RISCO: SELEÇÃO DE PRODUTOS FINANCEIROS EM
TEMPOS DE FINTECHS**

FORTALEZA

2020.2



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS

IURY FERREIRA DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO DE RISCO: SELEÇÃO DE PRODUTOS FINANCEIROS EM
TEMPOS DE FINTECHS**

Artigo TCC apresentado ao Curso de Bacharel em Administração de Empresas do Centro Universitário FAMETRO – UNIFAMETRO, como exigência para qualificação do grau de Bacharel, sob a Orientação do Prof: Oliver Cunha Sampaio Filho

FORTALEZA

2020.2

PERCEPÇÃO DE RISCO: SELEÇÃO DE PRODUTOS FINANCEIROS EM TEMPOS DE FINTECHS

Artigo TCC apresentado no dia 08 de dezembro de 2020, como requisito para a obtenção do Grau de Bacharel em Administração do Centro Universitário Fаметro – Unifаметro – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Oliver Cunha Sampaio Filho
Orientador – Centro Universitário Unifаметro

Prof^a. Mario José Maia Leitão
Membro - Centro Universitário Unifаметro

Prof^a. Andson de Freitas Viana
Membro - Centro Universitário Unifаметro

RESUMO

A Importância da utilização do gerenciamento de risco está bem fundamentado na literatura acadêmica. Neste artigo, são explorados os seguintes temas: o conceito e tipos de risco em que o investidor está sujeito; os benefícios e aplicação do gerenciamento de risco para a tomada de decisão em aplicações financeiras, a definição e o crescimento exponencial das *fintechs* no Brasil e as ferramentas que são utilizadas por meio da análise de risco para controlar e identificar as melhores oportunidades para investir. O presente estudo tem como objetivo geral desenvolver os principais atributos que a gestão de risco pode oferecer aos investidores e seus objetivos específicos serão: detalhar os tipos de risco existentes e identificar os benefícios que a gestão de risco traz para a tomada de decisão em investimentos. O procedimento metodológico foi feito por meio de uma pesquisa com caráter exploratório e descritivo, com resultados tratados de maneira quantitativa e qualitativa, a partir do recolhimento dos dados realizados através de um questionário elaborado pelo *Google Forms* e aplicado de forma online. Com o levantamento de informações, ao longo da pesquisa e da análise das informações, foi possível concluir que a importância do conhecimento a fundo sobre análise de risco pode auxiliar na tomada de decisão ao investir em empresas de grande risco, visto que o estudo de gestão de risco afeta de imediato a qualidade e o nível de conhecimento do investidor no que diz respeito às aplicações financeiras em diferentes formas de investir.

Palavras Chave: Gestão de Risco, Conhecimento, Tomada de Decisão, Aplicações Financeiras

ABSTRACT

The importance of using risk management is well-founded in the academic literature. In this article, the following themes are explored: the concept and types of risk to which the investor is subject; the benefits and application of risk management for decision making in financial investments, the definition and exponential growth of fintechs in Brazil and the tools that are used through risk analysis to control and identify the best opportunities to invest. The present study has the general objective of developing the main attributes that risk management can offer to investors and its specific objectives will be: to detail the types of risk that exist and to identify the benefits that risk management brings to investment decision making. The methodological procedure was carried out through an exploratory and descriptive research, with results treated in a quantitative and qualitative way, from the collection of data carried out through a questionnaire prepared by Google Forms and applied online. With the survey of information, throughout the research and analysis of the information, it was possible to conclude that the importance of in-depth knowledge about risk analysis can help in decision making when investing in high risk companies, since the management study of risk immediately affects the quality and level of knowledge of the investor with regard to financial investments in different ways of investing.

Keywords: Risk Management, Knowledge, Decision Making, Financial Investment

1. INTRODUÇÃO

O gerenciamento de riscos tem se tornado um assunto de suma importância no meio empresarial, uma vez que a conscientização da necessidade de administração dos riscos potenciais é, hoje, uma questão de competitividade e sobrevivência. Para que seja eficaz, o gerenciamento de riscos deve fazer parte da cultura de qualquer empresa e deve estar inserido em sua filosofia, nas práticas e nos processos de negócio. (BRASILIANO, 2009, p.4)

Pode – se observar que, muitas empresas no Brasil têm se preocupado no que diz respeito ao assunto gestão de risco, com o intuito de se defender de perdas financeiras futuras ocorridas por meio de erros causados por um mal uso do seu gerenciamento.

A gestão de risco quando bem implantada em uma empresa se complementa com um processo de gestão que tem um objetivo de identificar, priorizar, analisar, mensurar, responder e monitorar os riscos de maior relevância para a companhia. Segundo Rodrigues (2014), alinhar a gestão de riscos ao planejamento estratégico de longo prazo é uma tarefa complexa, que possui suma importância no atingimento do desenvolvimento subsistente almejado. Nessa percepção, a destreza de balancear riscos e retornos com eficácia diferencia as empresas que se sobressaem em seus mercados.

Partindo dessa abordagem, pessoas físicas também têm interesse de colocar as *fintechs* em suas carteiras de investimentos, utilizando as estratégias e o processo de gestão de risco para mitigar as perdas e potencializar os lucros. Segundo Congo (2019), as *fintechs* são empresas de tecnologia focadas no mercado financeiro com o objetivo de inovar e trazer mais facilidade para esse tipo de mercado. De acordo com Anhesini (2019), o Brasil vive seu melhor momento para o desenvolvimento das *fintechs*. Para reforçar essa afirmativa, na atualidade, concorrem os seguintes elementos como: tecnologia avançada, regulação adequada e consumidores dedicados em valorizar soluções inovadoras e disruptivas.

De acordo com Wilk (1999), o risco mostra a incerteza de um investimento e permite uma hipótese da probabilidade de o mesmo gerar um bom

retorno ou prejuízo, no qual, em finanças, é a variação do retorno obtido em comparação com o retorno esperado de forma negativa ou positiva. Em vista disso, esse estudo refere-se a perceber e avaliar os riscos em investimentos e a forma como esses são administrados.

Para começar o entendimento de gestão de risco é que todo o investimento tem um risco. Por meio dos grandes perigos dessas aplicações financeiras é que traz o entendimento que os riscos fazem parte das aplicações.

Segundo Focalise (2016), afirma que existem estratégias que ajudam a analisar quais perigos o investidor estar se arriscando ao escolher determinadas opções. Elas começam por tentar entender essa realidade, na qual qualquer modalidade de aplicação está sujeita às turbulências e depois tenta encontrar meios de minimizar as chances de que algo dê errado. Isso, em suma, é o papel da gestão de riscos.

Pessoas podem ter aversão maior ou menor ao risco e ao mesmo tempo ter preferência por ele para diferentes segmentos, como no caso dos fundos de investimentos, sendo eles condomínios onde na maioria dos casos são investidores qualificados que investem juntos, com benefícios dos ganhos em escala, através de diversidade de risco e liquidez das aplicações (DAMODARAN, 2009).

As Fintechs são as empresas que os empresários e investidores estão ainda mais atentos a elas, principalmente no Brasil, as startups fintechs caminham em sentido contrário ao das instituições financeiras tradicionais. Temos como exemplo os bancos que, por mais que esses sejam burocráticos, ainda assim, são as instituições que mais lucram no país e no mundo. Em concordância, Moreira e Torres (2018) afirmam que, com a perda de recursos em virtude da inadimplência o lucro das maiores instituições bancárias do país— juntas, superando sistema financeiro e econômico do país.

De acordo com Aparecida (2018), o cenário é de mudança, haja vista que, com o desenvolvimento de novas tecnologias digitais alinhada ao crescimento extraordinário da inovação tecnológica, cresceu a necessidade de oferecer maior segurança, alinhar serviços com a burocracia em menor grau, buscando assim maior eficiência. Nesse novo cenário, tudo está se tornando menos complicado, pois a forma de se pensar e fazer negócios estão moldando-se, resolvendo assim os conflitos por meio de soluções digitais. Tais soluções inovadoras, como as fintechs, provocam euforia em modelos de negócios financeiros já tradicionais e

consolidados, uma vez que, segundo Maracy (2017, p. 66), essas vêm crescendo as taxas de dois ou até três dígitos ao ano. No mundo, atraíram mais de US\$ 22 bilhões em 2015.

O estudo se propõe a responder a seguinte pergunta: Como a gestão de risco é utilizada nos investimentos em fintechs? Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral desenvolver os principais atributos que a gestão de risco pode oferecer aos investidores. Para atingir o objetivo geral, os objetivos específicos serão: detalhar os tipos de risco existentes e identificar os benefícios que a gestão de risco traz para a tomada de decisão em investimentos.

Para essa inquirição que abrange uma pesquisa sobre gestão de risco, foi escolhido os investimentos em fintechs que nos últimos anos vêm crescendo de forma exponencial no Brasil.

Segundo o resultado de uma pesquisa de maturidade de riscos, organizada pela (KPMG,2018), 76% das empresas não possuem plano de comunicação de riscos. E ainda, 72% dos respondentes afirmam não existir ferramentas tecnológicas de gerenciamento de riscos em uso. Além disso, 56% dos respondentes afirmaram que a gestão de risco não é considerada na avaliação de desempenho dos executivos e gestores. Por esses motivos, justifica-se a pesquisa sobre essa temática.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

O risco pode ser definido como probabilidade de perigo, insucesso de determinada empresa, em função de acontecimentos eventuais e incertos, ou seja, o risco está ligado à uma ameaça e no cenário econômico-financeiro. De acordo com a Genial Investimentos (2016), o risco pode ser observado como uma medida de incerteza. Ou seja, quanto mais esperado o retorno sobre aquele investimento, menor é o seu grau de risco.

Segundo Guasti (2016), a análise de risco é uma ferramenta muito utilizada para mensurar e ajudar a administrar de uma maneira mais eficiente os riscos existentes aos diversos investimentos. Em contexto geral, os riscos possuem três tipos de categorias: riscos estratégicos, não estratégicos e os riscos financeiros.

- Riscos Estratégicos: são aqueles que o próprio investidor assume os riscos, tendo como principal objetivo aumentar seus lucros, de forma que

impulsione uma competitividade no mercado. Esse tipo de risco ajuda na tomada de decisão que envolve inclusive o setor econômico.

- Risco Não Estratégico: são riscos que não podem ser controlados pelo investidor e não tem fator estratégico.
- Riscos Financeiros: são aqueles que se mostram com maior repetição e estão atrelados a possíveis perdas de dinheiro no mercado. Têm a sua decorrência por variações financeiras.

Segundo essas informações, a pesquisa apresenta os meios de utilização do gerenciamento de riscos e qual a sua eficiência nos investimentos em fintechs no Brasil, tendo em vista o vasto crescimento das empresas no país.

2.1 GERENCIAMENTO DE RISCO

O Gerenciamento de Risco é a junção de decisões para minimizar perdas, segurar o capital e proteger o lucro. O Principal objetivo dessa ferramenta é acumular bens, diminuindo as perdas nos investimentos mal sucedidos e maximizar as receitas nos investimentos que obtiver êxito (GOMES, 2017).

Atribuir uma estratégia de investimentos bem sólida e definida é uma das primeiras informações que o gerenciamento de risco pode proporcionar. Sem essa estratégia é difícil mensurar qual o retorno do investimento, onde estão as falhas e se está tendo prejuízo ou não (GOMES, 2017).

A disciplina é algo muito presente em qualquer investimento para que se obtenha ótimos registros de operações, como por exemplo: a data de início e fim da operação, o porquê de ter comprado e vendido, o objetivo que se deve alcançar, o acompanhamento do gráfico do patrimônio e o controle de registrar os resgates e resultados das análises.

Segundo Gomes (2017), utilizar os ganhos de investimentos como forma de aumentar o patrimônio é algo válido. Com isso, aumentará os ativos e conseqüentemente o patrimônio líquido. Quanto maior a quantidade de ações, maior será o rendimento. Tem que se constatar, apenas, de que essas ações sejam de empresas boas e lucrativas.

No entendimento de Alencar e Schmitz (2012, p.25), a Gerência de Risco envolve, portanto, atividades feitas no ato de seu planejamento, a chamada Análise

de Risco, e em tempos de execução, chamada de Controle de Risco. Abaixo está o processo de risco e seus principais benefícios para o investidor.

Figura 1 - Processo de Gerenciamento de Risco



Fonte: Elaborado pelo autor

Uma ferramenta bastante eficaz para analisar os riscos é a matriz de risco, que permite de forma visual identificar quais riscos devem ter uma maior atenção. Esse instrumento deve ser utilizado na etapa de avaliação de riscos.

De acordo com Gerhart (2016), ao analisar os tipos de risco, a cada fato identificado é atribuído, pelo especialista, uma probabilidade de ocorrência e um impacto, de forma qualitativa (muito alto, alto, médio, baixo, muito baixo). Para o cálculo da severidade dos riscos, primeiramente é atribuído graus para a probabilidade de cada risco: muito baixa (possivelmente não ocorrerá), baixa (possivelmente não ocorrerá), média (possivelmente ocorrerá), alta (possivelmente ocorrerá) e muito alta (muito possivelmente ocorrerá). Para cada grau, foi atribuído um valor somente para geração da matriz de probabilidade e impacto. Na tabela a seguir, apresenta um exemplo de tabela de estimativa de probabilidade.

Figura 2 – Exemplo de Escala de probabilidade

Descrição da Probabilidade	Valor da Probabilidade
Muito Baixa	10%
Baixa	25%
Média	55%
Alta	70%
Muito Alta	95%

Fonte: Elaborado pelo autor

Para uma estimativa de impactos, temos que identificar quais os objetivos dos investimentos podem sofrer ameaças ou obter oportunidades. A seguir, definimos os graus de impacto de cada um deles. Abaixo, segue o exemplo.

Figura 3 – Exemplo de Impacto

Impacto	Muito Baixo	Baixo	Moderado	Alto	Muito Alto
Objetivo do Investimento	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00
Período do Investimento	5 Meses	10 Meses	1 Ano	3 Anos	5 Anos
Rentabilidade	50,00	100,00	200,00	300,00	400,00

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir disso, é possível gerar uma matriz de probabilidade x impacto que permite calcular a severidade do risco.

Figura 4 – Exemplo de uma Matriz de Risco

Probabilidade	Grau de Risco (Ameaças)					Grau de Risco (Oportunidades)				
	90%	0,08	1,08	2,08	3,08	4,08	4,08	3,08	2,08	1,08
70%	0,06	1,06	2,06	3,06	4,06	4,06	3,06	2,06	1,06	0,06
50%	0,04	1,04	2,04	3,04	4,04	4,04	3,04	2,04	1,04	0,04
30%	0,03	1,03	2,03	3,03	4,03	4,03	3,03	2,03	1,03	0,03
10%	0,02	1,02	2,02	3,02	4,02	4,02	3,02	2,02	1,02	0,02
	1,00	2,00	3,00	4,00	5,00	5,00	4,00	3,00	2,00	1,00

Fonte: Elaborado pelo autor

2.2 ANÁLISE DE RISCO PARA INVESTIMENTOS EM PRODUTOS DAS FINTECHS

2.2.1 Modelo de Fintech Facilitador

Segundo Kogut (2017), modelo atrativo de Fintech é aquele que possui o objetivo de facilitar as necessidades dos seus clientes, que apresenta uma

tecnologia inovadora e que transmite total confiança aos seus usuários, sobretudo dos atuais e futuros que fazem parte da geração CX – Customer Experience.¹

2.2.2 Modelo de Negócio Facilitador

Antes de investir em uma fintech é importante conhecer de forma aprofundada todos os modelos existentes para que se possa identificar algum tipo de inovação/melhoria na proposta de valor da empresa em que você está disposto a investir e arriscar o seu patrimônio.

É importante levar em consideração as possíveis falhas durante o caminho de sustentação do negócio. Não é uma tarefa fácil investir em uma startup e a mesma ser bem sucedida, independentemente quão disruptiva e tecnológica ela seja. De acordo com Kogut (2017), 90% dos negócios vão à falência antes de conseguirem atingir o breakeven², e, no caso das fintechs, a probabilidade de falhas são muito maiores devido às causas de legislação, regulamentação do banco central e da concorrência com bancos e instituições financeiras que já decidiram por participar desse mercado com estratégias bem agressivas.

2.2.3 Entender o Momento Econômico

Além de conhecer e identificar os grandes riscos existentes de investir em fintechs, é importante compreender, também, o momento econômico atual. Antes dessa tomada de decisão, é de extrema importância que o mercado econômico esteja alinhado com o propósito de valor da fintech.

De acordo com o site (Fintech, 2019), a rentabilidade projetada para esses tipos de investimentos é de 200% do CDI, porém se ela não se concretizar, o título de investimentos possui rentabilidade mínima de 120%.

2.3 IMPACTO DAS FINTECHS NO SISTEMA FINANCEIRO

O Brasil, cada vez mais, vem se tornando um centro importante de desenvolvimento de startups. De acordo com um relatório do FintechLab, um importante desenvolvedor desse ecossistema, aponta que, atualmente, o Brasil possui 250 fintechs em operação e metade delas já fatura mais do que R\$1 milhão.

¹ Experiência do Cliente

² Empatar

Apesar do faturamento de muitas delas ser relativamente pequeno quando comparado com o dos grandes bancos, seus serviços e facilidades atraem cada vez mais clientes, tornando-se, assim, uma grande ameaça para eles.

Anteriormente, as pessoas só conheciam os cartões de crédito e possuíam apenas uma conta corrente. hoje esses serviços já estão mais fáceis de ser realizados por qualquer pessoa por meio dos serviços que as fintechs disponibiliza para seus clientes. Com isso, as startups fintechs obtiveram um crescimento gigantesco no país por meio de seus produtos e serviços.

Segundo o Conexão Fintechs (2018), os investimentos em fintechs já passaram de 1 bilhão no primeiro semestre do ano. No ano anterior, as fintechs movimentaram R\$ 457,44 milhões em investimentos. Os aportes foram alocados em fintechs de vários seguimentos como: serviços de crédito pessoal, gestão financeira e controle financeiro de pequenas e médias empresas. Porém, a essência dos investimentos, no ano de 2017, foi no setor de crédito, por possibilitar créditos para pessoas físicas e empresa.

Esse crescimento, na base de clientes e nos faturamentos dessas novas empresas em detrimento das tradicionais, vem fazendo com que muitos bancos, para não se tornarem obsoletos, passem a investir cada vez mais em inovação e na busca e desenvolvimento de melhores serviços aos seus clientes para que eles não fiquem para trás quando se trata de tecnologia.

3. METODOLOGIA

A pesquisa apresentada será descritiva exploratória e tem como objetivo analisar os riscos por meio dos investimentos e o uso da análise de risco para mitigar possíveis perdas com o intuito de analisar os benefícios encontrados no uso dessa ferramenta. E ainda, explorar o problema exposto no trabalho com informações mais concretas baseadas em livros, artigos e sites.

O Trabalho possui abordagem qualitativa. As pesquisas qualitativas ocorrem nos estudos de campo, estudos de caso, pesquisa ação ou pesquisa participante. Nestas, os principais procedimentos analíticos são principalmente de pesquisas qualitativas. (GIL,2008)

O método utilizado para este estudo foi a pesquisa qualitativa e quantitativa. A pesquisa qualitativa se trata em entender o comportamento dos investidores no que diz respeito ao uso da análise de risco para uma tomada de decisão em seus investimentos. Já a quantitativa, foi usada para identificar os dados numéricos, acentuando as principais preferências dos respondentes e seus comportamentos no momento da tomada de decisão.

Levando em consideração os objetivos, esta pesquisa foi classificada como exploratória, pois segundo Gil (2008), essa classificação tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

Em conclusão, esta pesquisa foi bibliográfica, pois objetivou consolidar o estudo das teorias referentes ao setor de análise de risco, sites, trabalhos acadêmicos (teses e dissertações) e livros sobre o tema em questão. Gil (2008), explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, essencialmente em artigos e livros acadêmicos.

A pesquisa foi realizada através de formulário criado na ferramenta “Google Forms”, com o objetivo de observar a visão e do uso da análise de risco pelos investidores. A obtenção dos dados para a realização deste trabalho consistiu na eficácia por meio de tabelas e gráficos obtidos através do resultado da pesquisa.

A análise documental foi feita com a aplicação de um questionário, elaborado na plataforma “*google forms*” e enviado para pessoas físicas de diferentes faixas etárias e que na sua maioria são acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Através desse questionário foi possível avaliar os tipos de serviços que as fintechs disponibilizam para os seus clientes e também prestar melhorias no processo de gerenciamento de riscos em investimentos por meio delas. Esse questionário foi criado pelo autor com a colaboração do orientador deste trabalho.

O trabalho está estruturado em quatro capítulos: introdução, referencial teórico, metodologia e conclusão.

A Introdução discorre sobre a definição de risco, os riscos existentes e a importância e benefícios da utilização do gerenciamento de risco em investimentos, tendo em vista que essa ferramenta tem o objetivo de mitigar as perdas e maximizar os ganhos. Sabendo-se que as fintechs estão em crescimento exponencial no Brasil, as pessoas físicas passam a utilizar os serviços dessas empresas para auxiliar na tomada de decisão nos investimentos. Essas definições foram coletadas através de artigos, teses e livros.

No capítulo dois, pode-se observar um estudo mais aprofundado sobre gerenciamento de risco, os seus benefícios e as principais técnicas que essa gestão proporciona para identificar eventuais riscos e mitigá-los. Dentre essas técnicas, existe a disciplina, a qual está muito presente nos investimentos. A probabilidade x impacto tem o objetivo de mensurar e determinar o foco do investidor para uma tomada de decisão mais assertiva.

O impacto das fintechs no sistema financeiro brasileiro traz agilidade, alta tecnologia e possibilidades de realizar os investimentos e utilizar como ferramenta de auxílio para produtos financeiros, tendo em vista que as pessoas físicas utilizam ainda mais esse apetrecho em vários segmentos como: operações financeiras, pagamentos e transferências para a tomada de decisão nos seus investimentos.

Por fim, a metodologia descreve as principais fontes de pesquisa e de que forma foi realizada a coleta dos dados para a elaboração deste trabalho, tendo como objetivo mostrar os benefícios e a utilização do gerenciamento de risco nos investimentos de forma que se alcance a diminuição das perdas e o aumento dos ganhos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo refere-se aos dados reunidos dos respondedores do questionário, disponibilizado por meio da ferramenta *google forms* e distribuído de forma online. Na segunda parte, serão apresentadas informações retiradas do confronto das respostas obtidas nos questionários aplicados.

4.1 Análise Descritiva dos Dados

Adquiriu-se um total de 62 respostas referente ao questionário enviado pelo google forms entre os dias 09 de novembro 2020 e 16 de novembro 2020. No primeiro momento, foram realizadas perguntas com o objetivo de identificar o perfil de investidor dos respondentes.

Na Tabela 1, percebe-se que a faixa etária que predominou é de pessoas com idade entre 19 e 25 anos, o que representa um percentual de 45% dos respondentes. Em seguida, vêm os respondentes com mais de 35 anos, o que representa 18%. Entre os de 31 e 35 anos, o percentual é de 16%. Por conseguinte, os que estão entre 26 e 30 anos, 15%, e, por fim, os respondentes com até 18 anos, 6%. Diante disso, pode-se observar que os mais interessados nesse assunto são pessoas mais jovens. Como podemos identificar na tabela abaixo.

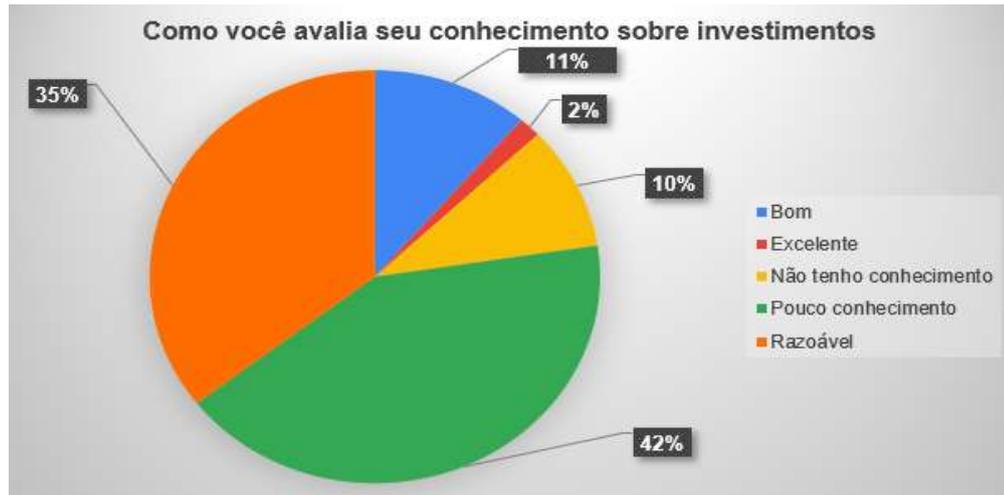
Tabela 1 - Idade

Idade	Quantidade	%
Até 18 Anos	4	6%
de 19 Anos até 25 Anos	28	45%
de 26 Anos até 30 Anos	9	15%
de 31 Anos até 35 Anos	10	16%
de 35 Anos ou mais	11	18%
Total Geral	62	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Na questão 2, foi indagado o conhecimento do respondente em relação a investimento. O que se observou na pesquisa é que 41,9% deles possuem pouco conhecimento, outros 35,5% possuem compreensão razoável sobre o assunto, 11,3% têm um aprendizado bom, 9,7% não tem nenhum conhecimento e somente 1,6% tem conhecimento excelente sobre investimentos. O que está exposto no gráfico abaixo:

Questão 2 - Como você avalia seu conhecimento sobre investimentos



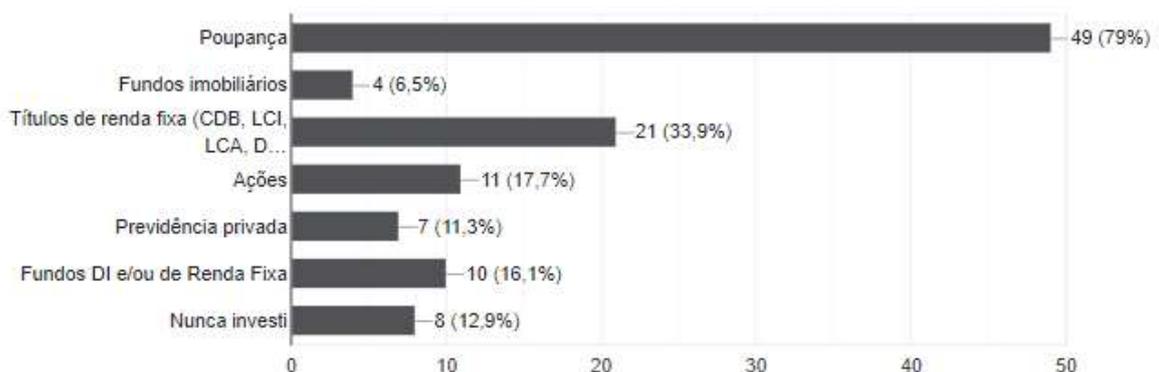
Fonte: Elaborado pelo autor

Na Questão 3, foi perguntado quais investimentos a pessoa possui ou já teve. Cerca de 79% dos respondentes afirmaram ter suas aplicações na poupança, outros 33,9% possuem investimentos em LCI e LCA e CDB's, 17,7% investem em ações, 16,1% em renda fixa, 12,9% nunca investiram, 11,3% em previdência privada e apenas 6,5% em Fundos Imobiliários. Como apresentado no gráfico abaixo:

Questão 3 – Investimentos que você tem ou já teve

Selecione abaixo os investimentos que você tem ou já teve:

62 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

Na 4ª questão, foi perguntado qual o objetivo ao investir. Como resultado, obtivemos que 74,2% dos respondentes têm o objetivo de acumular recursos obtendo rentabilidade acima da inflação. Outros 22,6% já preferem preservar capital e 3,2% têm o objetivo de especular para ter uma alta valorização no seu investimento, correndo riscos maiores.

Atrelado a esse questionamento, os respondentes foram indagados por quanto tempo desejam manter o seu investimento. Logo, a maioria com 43,5% prefere ter seus investimentos a médio prazo, que é de 1 a 3 anos. 24,2% preferem médio-longo prazo, que é mensurado entre 3 e 5 anos. Em seguida, com o mesmo percentual, os que preferem investir em longo prazo, acima de 5 anos, e 8,1% a curto prazo, que é menos de 1 ano.

Questão 4 - Qual o seu objetivo ao investir



Fonte: Elaborado pelo autor

Questão 5 - Por quanto tempo você deseja manter seu investimento



Fonte: Elaborado pelo autor

Na 6ª questão, foi perguntado com que frequência a pessoa pretende utilizar uma nova estratégia para os seus investimentos. 64,5% dos respondentes pretendem rever e traçar periodicamente novas estratégias para seus investimentos e 35,5% pretendem rever e traçar esporadicamente novas estratégias para os seus investimentos.

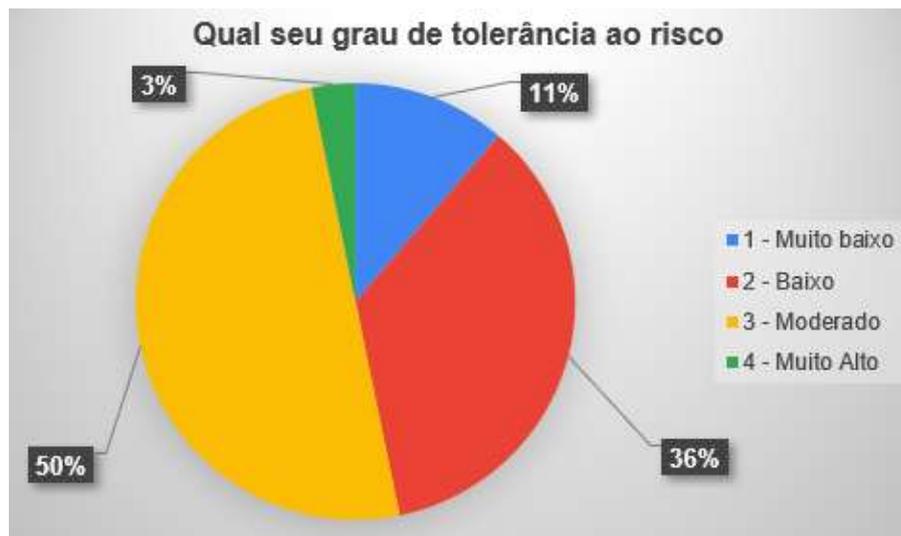
Atrelado a isso, foi questionado qual o grau de tolerância ao risco. Como resultado, obteve-se 35,5% com baixa tolerância ao risco, 50% com moderada tolerância ao risco, 11,3% com tolerância ao risco muito baixa e, por fim, 3,2% possuem uma tolerância muito alta em relação ao risco. Como podemos ver nos gráficos abaixo:

Questão 6 – Qual frequência você pretende utilizar uma nova estratégia para os seus investimentos



Fonte: Elaborado pelo autor

Questão 7 – Qual seu grau de tolerância ao risco



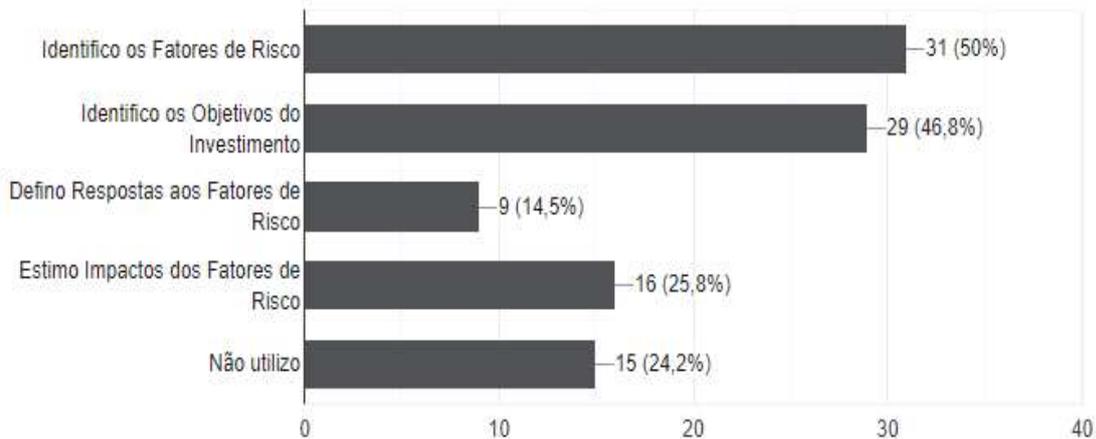
Fonte: Elaborado pelo autor

Na Última questão, foi perguntado qual o processo da análise de risco você utiliza antes de realizar seus investimentos. Cerca de 50% dos respondentes afirmaram identificar os riscos, outros 46,8% identifica os objetivos dos

investimentos, 25,8% estima os impactos dos fatores de risco, 24,2% não utiliza e 14,5% define respostas aos fatores de risco

Qual processo da análise de risco você utiliza antes de realizar seus investimentos?

62 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor

4.2 Estudo sobre os dados Confrontados

Diante dos resultados extraídos por meio do confronto das respostas obtidas através do questionário, vimos que dos 62 respondentes, 46% têm faixa de idade entre 19 a 25 anos, e têm como principal objetivo, na hora de investir, acumular recursos para obter rentabilidade acima da inflação.

Observa-se ainda que 36% dos respondentes da mesma faixa etária de idade, têm como objetivo, na hora de investir, preservar o seu capital corrigindo os investimentos pela variação da inflação.

Tabela 1 - Idade x Objetivo ao investir

Idade	Acumular recursos: obter rentabilidade acima da inflação		valorização, correndo riscos maiores, se necessário		Preservar capital: corrigir os investimentos pela variação da inflação	
	Respostas	%	Respostas	%	Respostas	%
Até 18 Anos	2	4%	0	0%	2	14%
de 19 Anos até 25 Anos	21	46%	2	100%	5	36%
de 26 Anos até 30 Anos	7	15%	0	0%	2	14%
de 31 Anos até 35 Anos	8	17%	0	0%	2	14%
de 35 Anos ou mais	8	17%	0	0%	3	21%
Total Geral	46	100%	2	100%	14	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Observando a relação entre o nível de conhecimento em investimento e o grau de tolerância ao risco, verificou-se que 50% dos respondentes que possuem baixo grau de tolerância ao risco têm pouco conhecimento. Foi observado ainda que 45% das pessoas que possuem um grau de risco moderado têm um razoável risco de conhecimento.

Tabela 2 – Conhecimento em Investimentos x Grau de Tolerância ao Risco

Conhecimento em Investimentos	1 - Muito baixo		2 - Baixo		3 - Moderado		5 - Muito Alto	
	Respostas	%	Respostas	%	Respostas	%	Respostas	%
Bom	0	0%	1	5%	6	19%	0	0%
Excelente	0	0%	1	5%	0	0%	0	0%
Não tenho conhecimento	1	14%	5	23%	0	0%	0	0%
Pouco conhecimento	4	57%	11	50%	11	35%	0	0%
Razoável	2	29%	4	18%	14	45%	2	100%
Total Geral	7	100%	22	100%	31	100%	2	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Após realizarmos a combinação entre Bom Investidor x Costuma Gerenciar Riscos foi observado que 66% dos respondentes que não se consideram um bom investidor costumam, sim, gerenciar os riscos em seus investimentos.

Tabela 3 – Bom Investidor x Costuma Gerenciar Riscos

Bom Investidor	Costuma Gerenciar Riscos					
	Não		Sim		Talvez	
	Respostas	%	Respostas	%	Respostas	%
Não	4	100%	33	66%	7	88%
Sim	0	0%	17	34%	1	13%
Total Geral	4	100%	50	100%	8	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Quando confrontamos a relação entre as aplicações em fintechs x conhecimento em Gestão de Risco, notou-se que dentre os respondentes que possuem bom conhecimento em gestão de risco, 50% deles possuem aplicações financeiras em fintechs.

Outro ponto a ser observado é que dentre os respondentes que possuem conhecimento em gestão de risco de nível mediano, 89% deles não possuem aplicações em fintechs.

Tabela 4 – Aplicações em Fintechs x Conhecimento em Gestão de Risco

Possui aplicações financeiras em fintechs?	Conhecimento em Gestão de Risco									
	Muito Ruim		Baixo		Bom		Mediano		Ótimo	
	Respostas	%	Respostas	%	Respostas	%	Respostas	%	Respostas	%
Não	3	75%	18	95%	5	50%	24	89%	1	50%
Sim	1	25%	1	5%	5	50%	3	11%	1	50%
Total Geral	4	100%	19	100%	10	100%	27	100%	2	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conteúdo exposto ao longo deste trabalho comprova a importância do conhecimento a fundo sobre análise de risco e o quanto essa pode auxiliar na tomada de decisão ao investir em empresas de grande risco, visto que o estudo de gestão de risco afeta de imediato a qualidade e o nível de conhecimento do investidor, no que diz respeito às aplicações financeiras em diferentes formas de investir.

Entender o nível de conhecimento dos investidores, os desafios na hora de aplicar seu patrimônio e as principais ferramentas que esses utilizam para a tomada de decisão, transfigura-se em fatores de extrema importância no desenvolvimento e evolução dos próprios no mercado financeiro, assim como sua colaboração para o meio no qual estão inseridos, bem como sua recompensa para a ampliação da compreensão nas áreas de finanças e economia.

Após a avaliação dos dados, podemos constatar que a maior faixa etária foi composta de pessoas com idade entre 19 e 25 anos, a maioria tem pouco conhecimento sobre investimentos. E, no que diz respeito ao tempo em que se deseja manter os investimentos, obteve-se as respostas bem divididas entre os que desejam manter suas aplicações entre 1 e 3 anos (médio prazo), entre 3 e 5 anos (médio-longo prazo) e acima de 5 anos (longo prazo).

Como relevantes resultados encontrados nesta pesquisa, é possível destacar que o objetivo desses investidores, quando se trata de investimentos, é de acumular recursos buscando obter uma rentabilidade das suas aplicações acima da inflação. Arelado a isso, também é importante citar que os investidores ficaram divididos entre grau de tolerância ao risco baixo e moderado. Isso caracteriza que

os respondentes possuem um perfil de investidor entre conservador e moderado, o que torna evidente que esses procuram aplicações financeiras com baixo grau de risco. Além disso, demonstra o quanto esses ainda precisam evoluir no estudo. O que evidencia essa afirmativa é que 42% dos respondentes possuem pouco conhecimento sobre investimento e outros 35% têm um estudo razoável, o que totaliza 77% dos entrevistados.

Ao tratar-se dos objetivos específicos e objetivo geral, pôde-se afirmar que os benefícios que a gestão de risco traz para a tomada de decisão na hora de investir foi alcançado por meio do questionamento que indaga qual processo de análise de risco a pessoa utiliza para realizar investimentos. 50% utilizam para identificar os fatores de risco dessa aplicação, 46,8% utilizam para identificar os objetivos dos investimentos, 14,5% utilizam para definir respostas aos fatores de risco e 25,8% estimam os impactos dos fatores de risco.

É importante destacar que dentre os 50 respondentes que costumam gerenciar os riscos dos seus investimentos, 33 deles não se consideram bons investidores. Isso mostra que o conhecimento apenas em gestão de risco é insuficiente para esse objetivo.

Como sugestão para as pessoas que desejam seguir em uma temática de pesquisa semelhante, sugere-se avaliar como o estudo sobre aplicações financeiras pode afetar positivamente na sociedade brasileira. Outra temática que pode ser explorada é sobre os benefícios e estratégias que as fintechs adotam para potencializar as aplicações financeiras da sociedade brasileira, atrelada a um estudo de caso sobre as instituições financeiras existentes no Brasil. Isso trará à sociedade uma vasta oportunidade de potencializar ainda mais seus conhecimentos sobre os benefícios do estudo financeiro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANHESINI, Ricardo. **A Indústria Financeira não será a mesma após as fintechs.** Disponível em: <https://itforum365.com.br/a-industria-financeira-nao-sera-a-mesma-apos-as-fintechs/>

ALENCAR, Antonio Juarez; SCHMITZ, Eber Assis. **Análise de Risco em Gerência de Projetos.** 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

APARECIDA, andréia **FINTECHS: o futuro dos serviços financeiros no Brasil** http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/13784/1/CT_GESFIN_III_2018_02.pdf Curitiba 2018.

BRASILIANO, A. C. R., **Método Avançado de Análise de Riscos.** São Paulo, Sicurezza Editora 2º Edição, 2009.

CONEXÃO FINTECH <https://www.conexaofintech.com.br/guia/confira-os-investimentos-em-fintechs-brasileiras-em-2018/>

CONGO, Mariana **O Que é Fintech e como ela revoluciona hoje o mercado financeiro.** <https://blog.magnetis.com.br/o-que-e-fintech/>

DAMODARAN, A. (2009). **Gestão Estratégica do Risco.** Porto Alegre: Bookman.

FOCALISE, **Gestão de riscos em investimentos: tudo que você precisa saber** <https://blog.focalise.com.br/gestao-de-riscos-em-investimentos/>, Focalise 2016.

GOMES, F. (2017). **Gerenciamento de risco: aprenda como proteger seu capital.** Portal Ped. Disponível em: <https://www.portaled.com.br/conteudo-especial/financas-para-medicos/gerenciamento-de-risco-aprenda-a-proteger-seu-capital/> Acesso: 30/09/2020.

GIL, Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** Editora Atlas, Sexta Edição, São Paulo 2008.

GUASTI Lima, Fabiano. **Análise de Riscos.** 2ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2016.

GENIAL, Investimentos **O que é risco** <https://blog.genialinvestimentos.com.br/quais-sao-os-riscos-ao-investir/>

GERHART, Guilherme **ANÁLISE DE RISCOS NO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES** <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/1497/1/2016GuilhermeJoseGerhardt.pdf>

KOGUT (2017). **Fintechs e Investimentos Anjo 4 dicas para investir no setor.**
<https://dinheirama.com/fintechs-investimentoinvestir/>

KPMG, **Pesquisa Maturidade do processo de Gestão de Riscos.** Edição Nº 1 2018.

MOREIRA, Talita; TORRES, Fernando. **Crise coloca sob holofotes poder de mercado dos bancos.** Valor, São Paulo, 21 de mar. 2018. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/financas/5398285/crise-coloca-sob-holofotes-poder-de-mercado-dos-bancos>> Acesso em 21 mar.18.

MARACY, Heinar. **FINTECHS começam a focar no B2B. A era exponencial.** HSM Management. São Paulo. Edição nº 120 p. 66-69, janeiro/fevereiro de 2017.

RODRIGUES, matheus, **O GERENCIAMENTO DE RISCOS EMPRESARIAIS COMO FORMA DE AGREGAR VALOR ÀS ORGANIZAÇÕES**
<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1666/1/MRPereira.pdf>, março 2014.

SCHMOLLER, Lindomar e RUIVOLuis <https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividades/financeiro/2019/pesquisa-credito-digital-19-mobile.pdf>

WILKER, marcelo **Gestão de Risco financeiro Um estudo dos principais modelos de gerenciamento de risco**
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000295611>